

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 21/02/2022.

unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

**Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP**

BRUNA RIBEIRO DE OLIVEIRA MENDES

CIÊNCIAS SOCIAIS NA INFÂNCIA:

Contribuições para se ler o mundo.



ARARAQUARA – S.P.

2020

BRUNA RIBEIRO DE OLIVEIRA MENDES

CIÊNCIAS SOCIAIS NA INFÂNCIA:

Contribuições para se ler o mundo.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Estudos Históricos, Filosóficos e Antropológicos sobre Escola e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Ramos de Oliveira.

ARARAQUARA – S.P.

2020

Mendes, Bruna Ribeiro de Oliveira
Ciências Sociais na Infância: Contribuições para se
ler o mundo. / Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes – 2020
103 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) –
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus
Araraquara)

Orientador: Paula Ramos de Oliveira

1. Ciências Sociais. 2. Criança. 3. Infância. 4.
Histórias Infantis. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNA RIBEIRO DE OLIVEIRA MENDES

CIÊNCIAS SOCIAIS NA INFÂNCIA: Contribuições para se ler o mundo.

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Estudos Históricos, Filosóficos e Antropológicos sobre Escola e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Ramos de Oliveira.

Data da defesa: 21/02/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Paula Ramos de Oliveira
Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Membro Titular: Prof. Dr. Denis Domeneghetti Badia
Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Membro Titular: Profa. Dra. Lígia de Almeida Durante Correa dos Reis
Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Membro Titular: Prof. Dr. Ricardo Ribeiro
Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Membro Titular: Profa. Dra. Carolina Cunha Seidel
Instituto Federal Campus de Avaré.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam ser possível pensar a educação pelo
“micro”, dentro da sala de aula.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Paula Ramos de Oliveira, que sempre me apoiou e confiou, trazendo reflexões que levarei por toda a vida,

Aos professores da banca, Denis Domeneghetti Badia e Lígia de Almeida Durante Correa dos Reis, pela ternura de suas palavras,

Aos professores suplentes Ricardo Ribeiro e Carolina Cunha Seidel, pela disposição,

Ao José Ailton Vargas da Rosa, que prontamente me enviou as documentações referentes à inserção de Práticas de Filosofia e Ciências Sociais do município de Cariacica,

Ao meu marido, meu companheiro, que sempre me incentivou e me apoiou em todas as jornadas enfrentadas,

Aos meus pais, que sempre se fizeram presentes em minha vida,

À minha família, que me deu palavras de apoio o tempo todo,

Aos meus alunos, que foram flexíveis em seus horários de aulas para que eu conseguisse cumprir todas as etapas do processo acadêmico,

Aos meus colegas do programa, que sempre me ajudaram e ofereceram palavras de encorajamento na construção do trabalho,

A todos os membros do Grupo de Estudos e Pesquisas Filosofia para crianças (GEPFC), que escutaram minhas histórias e contribuíram significativamente para que eu as repensasse,

A Deus, porque acredito. Porque sou grata pela constante oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal.

“No combate entre você e o mundo, prefira o mundo”.

Franz Kafka

RESUMO

Esta é uma pesquisa teórica que tem como objetivo refletir acerca de como as ciências sociais podem ser apresentadas às crianças, reconhecendo assim que elas abrem um espaço para que criança não seja apequenada, pelo contrário, seja escutada. Um espaço que dê escuta às crianças, oferecendo vários pontos de vista distintos, possibilitando novos olhares sobre a vida em sociedade. Na construção deste caminho buscamos discutir sobre o que é ser criança e infância, relacionando a ideia de criança ao longo do processo histórico. Compreendemos a criança como uma construção social, além de discutirmos também sobre o desenvolvimento psíquico e social, apresentando caminhos trazidos pela periodização histórico-cultural. Problematizamos o ambiente escolar repensando a educação, com Larrosa, pelo par sentido e experiência. Inspiramo-nos na trajetória realizada com a filosofia para/com crianças, aproximando dela as ciências sociais. Identificamos a frágil inserção das ciências sociais nos currículos escolares brasileiros e descrevemos como foi desenvolvida a experiência de práticas de filosofia e ciências sociais no ensino infantil e fundamental no município de Cariacica, no Espírito Santo, pela leitura de documentos dados pela Secretaria da Educação do referido município. Vimos na leitura a possibilidade de oferecer as ciências sociais às crianças elaborando histórias infantis sobre conceitos desta disciplina. Percebemos que este caminho que leva às ciências sociais ao ensino infantil e fundamental é possível. Podemos assim dizer que este é um embrião a ser desenvolvido e pensado dentro do ambiente escolar.

Palavras – chave: Ciências Sociais. Criança. Infância. Histórias infantis.

ABSTRACT

This is a theoretical research that aims to reflect on how the social sciences may be presented to children, thus recognizing that they open a space so that children are not diminished, and instead are listened to. A space that gives listening to the children, besides offering several different points of view, makes possible the widening of the child's gaze on life in society. In the construction of this path we seek to discuss what it is to be a child and childhood, relating the idea of a child throughout the historical process. We understand the child as a social construction, in addition to discussing the psychic and social development, presenting paths brought by historical-cultural periodization. We problematize the school environment by rethinking education, with Larrosa, by sense and experience. We are inspired by the trajectory carried out with the philosophy towards / with children approaching the social sciences. We identify the fragile insertion of the social sciences in the Brazilian school curricula and describe how the experience of philosophy and social sciences practices in kindergarten and elementary education was developed in the city of Cariacica, in the state of Espírito Santo, for the analysis of documents given by the education secretariat County. We saw in the reading the possibility of offering the social sciences to the children elaborating children's stories on concepts of the social sciences. We realize that this path that leads the social sciences to kindergarten and elementary education is possible. We can thus say that this is an embryo to be developed and thought within the school environment.

Keywords: Social Sciences. Kid. Childhood. Children's stories.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
O QUE É INFÂNCIA (S) E CRIANÇA (S)	17
1.1 Sobre as infâncias.....	18
1.2 As crianças para a periodização histórico-cultural	23
1.3 O conhecimento amplia a visão das crianças e /ou as crianças experienciam o conhecimento	26
CIÊNCIAS SOCIAIS NAS INFÂNCIAS: POSSIBILIDADES	38
2.1 Ciências Sociais e Filosofia: Aproximações	39
2.2 A experiência da filosofia para/com crianças: uma inspiração	52
2.3 Ciências Sociais: uma frágil construção no Brasil.....	56
2.4 Práticas de Filosofia e Ciências Sociais no Ensino Infantil e Fundamental: uma possibilidade concretizada	60
CIÊNCIAS SOCIAIS: CONSTRUINDO LIVROS INFANTIS.	67
3.1 A lição das ciências sociais: as crianças abertas à leitura e/ou a leitura aberta às crianças	68
3.2 De vestígios de documentos às histórias infantis.	71
3.3 As ciências sociais nas histórias infantis	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS	95
ANEXO A.....	101

INTRODUÇÃO

A inquietação para o desenvolvimento desta dissertação tem seus primórdios desde o Ensino Médio pois, quando estava em dúvida do curso a ser escolhido para dar continuidade à vida profissional, encontrei nas Ciências Sociais o caminho que buscava para responder indagações que fazia no meu dia-a-dia e que não conseguia encontrar em outras áreas do conhecimento. Naquela época, 2001, 2002, a Sociologia não era obrigatória nos currículos escolares. Estudava em uma escola particular, na cidade de Garça. Na escola ofereciam as disciplinas de Sociologia e Filosofia no período da tarde, para os alunos que estudavam de manhã e gostariam de prestar vestibular em universidades que colocavam questões destas áreas nas provas. No caso, como pretendia entrar na Universidade Estadual de Londrina, frequentar as aulas no período vespertino na escola se fazia de extrema importância para mim.

Em 2003, dei início ao curso de Ciências Sociais na UEL, e aquilo que parecia responder minhas indagações internas como, por exemplo, “Por que a desigualdade social se torna tão avassaladora na sociedade em que vivemos?” “Por que o preconceito é tão presente ainda em nossa sociedade?” “Como pode o contexto histórico definir tanto as especificidades daquilo que sofremos em nossa sociedade?”, perguntas e mais perguntas não eram respondidas conforme as aulas e os estudos passavam, mas eram problematizadas e traziam reflexões que me moviam a novas perguntas.

Assim que terminei a graduação, a ansiedade de estar em uma sala de aula fazia com que a vontade de atuar como educadora crescesse cada vez mais. Comecei então minha experiência profissional na cidade de Jaboticabal, no interior de São Paulo, em uma escola de inglês onde foi criado e desenvolvido o curso de Antropologia para crianças. Na escola já havia os cursos de artes e musicalização para crianças e, sabendo da minha formação em ciências sociais, a diretora sugeriu que oferecêssemos essas áreas às crianças sob o nome de Antropologia. Prontamente, aceitei a proposta e não medi esforços, pois já acreditava na possibilidade dessa ideia se tornar real. O curso foi realizado e desenvolvido de 2010 a 2015, com alunos de faixa etária de 6 a 14 anos. O trabalho desenvolveu-se em salas de aula com o máximo de 8 alunos por grupo. Os grupos eram divididos por faixa etária com o máximo de dois anos de diferença entre os alunos, pois a forma como os conceitos e materiais didáticos eram trabalhados se diferenciavam,

assim como a linguagem utilizada, mas todos partiam dos mesmos cronogramas anuais definidos ao longo dos 5 anos.

Foi realizada a elaboração de todo o processo que vai do desenvolvimento do currículo, elaboração das atividades e dinâmicas trabalhadas em sala de aula para trazer os conceitos à realidade do educando e a linguagem sendo voltada à faixa etária trabalhada, no caso, crianças. O curso foi denominado Antropologia, porém o desenvolvimento do currículo foi elaborado abrangendo as Ciências Sociais, ou seja, as três áreas que a compõem, Antropologia, Sociologia e Ciência Política. A sala de aula e a observação dos resultados e limites encontrados fizeram com que o olhar para a Ciências Sociais no contexto infantil se tornasse algo possível e relevante para defender essa ideia como educadora e como agente social que visa transformar as questões da sociedade por atitudes que se definem e redefinem no “micro”, o que, em outras palavras, encontra eco em Silvio Gallo quando cria o conceito de Educação Menor.

Gallo, em sua obra “Deleuze e Educação” (2003), propõe que pensemos a educação a partir dos conceitos elaborados por este autor, pois mesmo que ele tenha produzido dentro de sua área, poderíamos pensar a educação por meio de seus conceitos e, ao fazer esse caminho de transformar os conceitos filosóficos para a educação, Gallo denomina de deslocamento. Deleuze e Guatarri, em sua obra “Kafka – por uma literatura menor”, oferecem, como exemplo, o que seria a literatura menor (2003). O Brasil, após a colonização, fazia da língua portuguesa um novo uso, com novos parâmetros, buscando uma literatura que se caracterizasse por aquilo que fosse nosso; portanto, conforme o Brasil vai se tornando “independente”, a literatura se torna maior, ao passo que deixa de ser inovadora e se torna tradição.

Então, quando Gallo desloca Deleuze e Guatarri à educação nos possibilita pensar a educação em maior e menor. Por educação maior compreende as políticas públicas da educação formuladas por parâmetros, diretrizes, aquela da Constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da educação, pensada e produzida por aqueles à serviço do poder, enquanto que a educação menor é produzida por aqueles que estão na sala de aula, lugar a que pertencem os professores que buscam traçar suas estratégias. Nesse sentido, mesmo que o trabalho proposto aqui busque relacionar e dialogar com a educação maior, as ideias, os planejamentos e o sentido pelo qual o trabalho se desenvolve sai do micro, ou seja, do pensar da educação menor. E, mais uma vez retomando Gallo e seus

deslocamentos envolvendo Deleuze e Guattari, diz que esses na bela obra que desenvolveram sobre Kafka afirmaram que, quando escrevemos, precisamos escrever como um cão que faz seu buraco e um rato que faz sua toca, o que significa dizer que precisamos encontrar nossos próprios sentidos em nosso deserto. No deserto de nossas escolas, dentro das salas de aula, podemos ser aqueles que operam ações de transformações, por mínimas que sejam, dentro de nosso próprio terceiro mundo. Busco, então, dentro da subjetividade das minhas experiências, pensar a educação partindo do “micro”.

Ainda no que se refere às experiências profissionais, posteriormente, depois de prestar concurso para lecionar Sociologia no Ensino Médio, assumi o cargo na cidade do interior de São Paulo, Guariba, onde lecionei três anos. Cada vez mais através de experiências de como trabalhar as Ciências Sociais com crianças, adolescentes e EJA contribuíram para reforçar a ideia enquanto educadora da importância de conceitos dessas áreas serem trabalhados com os educandos em todas as faixas etárias pois, quando em contato com pensadores da Sociologia, assim como da Antropologia e da Ciência Política, desperta no sujeito a criticidade e o torna mais reflexiva sua postura perante à sociedade.

Ao ingressar no mestrado em Educação Escolar, na Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara – FCLAr, comecei a frequentar o Grupo de Estudos e Pesquisas de Filosofia para Crianças (GEPFC) coordenado pela Profa. Dra. Paula Ramos de Oliveira. E, sem tratar nesse primeiro momento das especificidades que separam a Filosofia das Ciências Sociais, não podemos deixar de falar daquilo que as aproxima, sendo este o exercício de problematizar as questões que nos são postas no dia-a-dia. E mais, tanto a experiência vivida no grupo de estudos com filosofia para crianças como as ciências sociais no contexto infantil, podemos dizer que são formas de não deixar a criança apequenada. Dar escuta às crianças significa criar possibilidades e, através das ciências sociais e da filosofia, podemos oferecer contribuições às leituras de mundo das mesmas.

Ainda abordando as experiências promovidas dentro do mestrado, tive a oportunidade de participar do programa PAADES B e realizar o estágio de docência no curso de pedagogia noturno, no segundo semestre no ano de 2019, na disciplina Filosofia para crianças, lecionada pela professora Dra. Paula Ramos de Oliveira, momento em que

pude aprender todo o caminho percorrido pela filosofia para/com crianças e ter acesso aos materiais didáticos desenvolvidos por Lipman, além da vastidão de ideias trazidas dentro da disciplina pensando a filosofia para crianças dentro da literatura infantil, música e outros. Essa experiência me permitiu pensar não só a filosofia para/com crianças, mas a própria filosofia.

José Ortega y Gasset, em “Sobre o Estudar e o Estudante” (2009), dá início ao seu curso de metafísica dizendo que as disciplinas surgem de necessidades que os sujeitos buscam suprir, ou seja, se algo científico é descoberto foi decorrente de uma necessidade encontrada pelo sujeito. Dessa maneira, como foi colocado anteriormente, esta dissertação surge de uma necessidade encontrada, de uma inquietação instalada quando em contato com as ciências sociais.

Dizemos que encontramos uma verdade quando alcançamos um pensamento que satisfaz uma necessidade intelectual previamente sentida por nós. Se não sentimos falta desse pensamento, ele não será para nós uma verdade. Dito de outro modo, verdade é aquilo que aquietava uma inquietude de nossa inteligência. Sem essa inquietude, não se dá aquele aquietamento. De forma semelhante, dizemos que encontramos uma chave quando temos nas mãos um objeto que nos serve para abrir um armário que necessitávamos abrir. A procura aquietava-se com o encontrar: este é a função daquela. (ORTEGA Y GASSET, 2009, p.2).

Nessa perspectiva, utilizando como metáfora a “chave” e o “armário” como foi colocado acima, ousamos dizer que os sujeitos são os “armários” e as ciências sociais uma das “chaves” que poderá abri-los a novos conceitos; podemos dizer que buscamos através das ciências sociais abrir para o sujeito novas inquietações, para que tendo tido contato com as ciências sociais sintam a falta das mesmas. E, como aqui proposto, o contato com as ciências sociais não precisa ser esperado até o Ensino Médio, mas sim viabilizar esse contato com o pensar científico desde a infância. Mas, para que sintam é necessário que conheçam, pois sem conhecer não temos a possibilidade do sentir a pergunta.

É necessário que eu sinta autenticamente necessidade dessa ciência, que as suas questões me preocupem espontaneamente e verdadeiramente. Só assim entenderei as soluções que ela dá, ou pretende dar, a essas questões. Ninguém pode entender uma resposta sem previamente ter sentido a pergunta a que ela responde. (GASSET Y ORTEGA, 2009, p.10).

Podemos dizer que o ensinar e o aprender se relacionam ao sentir, pois é no sentir a necessidade que a ciência se desenvolve e é no ensinar a necessidade de uma ciência que o educando aprende. “... ensinar é primária e fundamentalmente ensinar a necessidade

de uma ciência e não ensinar a ciência cuja necessidade seja impossível fazer sentir ao estudante”. (GASSET Y ORTEGA, 2009, p.10).

Portanto, para desenvolver esse caminho que pretende defender as Ciências Sociais no contexto infantil, na primeira seção busca-se discutir a ideia de infância (s) e criança (s), pois quando partimos do contexto histórico podemos perceber que uma das características fundamentais foi a menoridade, e aqui pretendemos traçar um caminho no qual a criança seja valorizada assim como sua voz seja escutada, e reconhecemos nas ciências sociais um dentre outros ambientes para que isso ocorra. Ainda na primeira seção buscamos a compreensão do desenvolvimento infantil dado pela periodização histórico-cultural, entendendo o desenvolvimento e as características que marcam cada “processo” de desenvolvimento, que vai do nascimento à idade escolar. Buscamos aproximar o que faz a criança ser criança tanto pelo aspecto individual como social. Depois da discussão sobre a criança, discutiremos questões referentes a que tipo, qual escola gostaríamos de construir, e encontramos em Larrosa um caminho de inspiração para pensarmos o ambiente escolar, pois amplia nossos olhares diante da escola quando pensa a educação a partir do par sentido e experiência. Discutiremos, então, o que é pensar a escola nessa perspectiva, sendo que ao longo da história tivemos outras tendências, tais como pelo par teoria e prática. Pensar a escola pelo par sentido e experiência requer problematizar a escola e ao mesmo tempo pensar no seu vir a ser.

Na segunda seção busca-se trazer a discussão de como podemos enxergar as Ciências Sociais na infância, partindo daquilo que já foi construído pela Filosofia, pois mesmo delimitando as diferenças entre as duas áreas, há uma conversa entre elas quando pensamos em não deixar a criança apequenada, mostrando que tanto a Filosofia como as Ciências Sociais podem ser ricas ferramentas para defender as crianças desse apequenamento, e mais; podemos valorizar suas leituras de mundo, bem como proporcionar outras. Percorremos esse caminho aproximando as ciências sociais e a filosofia, pois mesmo que se diferenciem podem se aproximar em muitas ocasiões e assim tornar as experiências muito mais interessantes do que se estiverem sozinhas. Logo, experiências da filosofia para/com crianças inspiram o trabalho e, para isso, constrói-se a trajetória de como a filosofia se tornou possível no ambiente infantil. Há a demarcação também de como as ciências sociais se inseriram nos currículos escolares no Brasil no que se refere ao ensino infantil, fundamental, médio e ensino superior. Poderemos observar que o ensino das ciências sociais tem como uma de suas principais características

a fragilidade. Em seguida, trazemos uma experiência concreta no município de Cariacica, no Espírito Santo, onde já há a introdução de modo transversal e interdisciplinar de filosofia e ciências sociais para crianças, sendo denominado de Práticas de filosofia e ciências sociais. Fizemos então a leitura da documentação para que essa possibilidade fosse realizada e demarcamos os principais pontos, acrescentando também novas discussões.

Na terceira seção buscamos primeiramente pensar as ciências sociais como lição, ou seja, como as ciências sociais podem vir a ser apresentadas à criança na forma de leitura. Para tanto, antes das construções das histórias infantis de ciências sociais para crianças, realizamos uma leitura da BNCC e o documento Diretrizes Curriculares do município de Cariacica, pois pensamos ser importante relacionar a construção das histórias aos documentos assim citados. As histórias construídas visam abranger as três áreas das ciências sociais. Na construção de todas as histórias há a preocupação pela não banalização dos conceitos, ou seja, mesmo que as histórias se adaptem à linguagem oferecida pela faixa etária destacada nessa dissertação, podem também servir para a introdução de conceitos das Ciências Sociais para outras faixas etárias. Foi pensado também em oferecer autores que divergem, para mostrar a diversidade de pensamento que a ciência pode nos oferecer, pois tudo depende da ótica em que estamos trabalhando.

A Educação muitas vezes é colocada pelo senso comum como uma solução para todos os problemas sociais, o que, pensado de uma maneira um pouco mais aprofundada e a partir de leituras de áreas do conhecimento como a pedagogia, filosofia, ciências sociais e outras áreas do conhecimento, nos permite fazer uma análise diferente. A leitura sobre a sociedade através da ciência cria novos horizontes para pensarmos em coisas que não pensávamos anteriormente. O presente trabalho busca fazer esse caminho no que se refere à utilização das ciências sociais para a construção de novas perspectivas no olhar infantil, mas sem perder de vista o próprio olhar da criança e do próprio educador. Se o educador consegue entender os seus próprios limites, assim como os limites da própria educação, então se pode fazer uma pedagogia refletida. E, utilizando esta metáfora, podemos pensar em defender uma educação em que os educadores e todos aqueles que fazem parte do sistema educacional consigam olhar suas ações como se fossem refletidas no espelho, pois será acerca daquilo que é, mesmo que se possui uma pretensão do que deveria ser: podemos enxergar o que temos em nossas mãos e o que somos até para

compreendermos melhor aquilo que queremos ser e porque queremos ser algo diferente daquilo que somos.

E, mais uma vez, pensando no objetivo mais geral desse trabalho, pensamos que as Ciências Sociais são áreas do conhecimento que sofrem grande preconceito acerca do pensamento do senso comum, e aqui cabe também desmistificar ideias que engessam as ciências sociais como, por exemplo, que ensinar sociologia significa doutrinar sujeitos ao comunismo, ideias estas distorcidas e que acabam por deixar de trazer o diálogo sobre a real importância das ciências sociais.

Portanto, para problematizar algumas questões que pensamos ser relevantes a este trabalho, iremos refletir sobre alguns pontos: primeiramente, que estudar ciências sociais é entrar em contato com pensadores que se contradizem. A própria ciência nos ensina que não existe um pensar maior e um pensar menor, ou seja, um pensador não se torna melhor que outro pela teoria que desenvolveu, mas a grande “sacada” da ciência é enxergar essas contradições que existem dentro das próprias teorias, pois as verdades científicas são provisórias e se inserem em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar as ciências sociais para/com crianças requer parar para pensar a criança, a infância, a educação, o que é e o que desejamos vir a ser, requer buscar inspirações assim como nos inspiramos na filosofia, compreender o caminho que as ciências sociais construíram até agora no Brasil, buscar novas experiências, em outra medida relacionar aquilo que temos com aquilo que queremos.

Na busca da impossibilidade de compreender o que é a criança, encontramos Hannah Arendt e entendemos que a educação é o que liga a criança a nós. E, para construir essa relação, podemos dizer que a criança não é somente uma construção biológica, mas é também uma construção social. Para tanto, no pensar sobre a criança precisamos entender o desenvolvimento infantil, assim como o desenvolvimento humano. O desenvolvimento é movimento. Então, na busca da compreensão sobre o desenvolvimento infantil faz-se necessária a captação dos movimentos da criança ao longo da vida. E nas construções desses movimentos está a escola, que é também um lugar de construção da criança.

A escola é um lugar complexo a ser refletido, pois está inserido também no movimento social. Compreender a escola requer pensar nos seus limites. E um dos limites da escola está em muitas vezes querer reduzir o conhecimento à informação. Assim, ao se preocupar com a informação, a escola deixa de lado a experiência. Experiência não no sentido de acumular conhecimentos, acumular informações, mas, como já dito, em relacionar o conhecimento à vida humana, na busca da compreensão daquilo que a escola é encontramos aquilo que a escola poderia ser, um ambiente que relacione sentido e experiência, assim como coloca Larrosa.

Podemos pensar as ciências sociais dentro do ambiente escolar quando entendemos as especificidades da mesma, na compreensão daquilo que as ciências sociais são, buscamos entender também aquilo que elas não são. E, nessa compreensão, descobrimos que relacionar as ciências sociais à filosofia se faz mais interessante do que se pensada sozinha, pois se buscamos fazer com que os educandos pensem melhor - o que significa pensar complexo e requer relacionar ideias - o mesmo devemos fazer para pensarmos a própria educação.

Buscando inspirações para que o caminho das ciências sociais na infância se tornasse uma possibilidade, além de encontrarmos a filosofia, encontramos também a

experiência de Cariacica, que já estava relacionando a própria ciência social à filosofia, experiência que se tornou uma fonte muito fecunda para a construção deste trabalho. E assim, nossa missão se fez em criar possibilidades para que essa experiência, assim como outras que possam surgir, possam contribuir para suas práticas por experiências que produzam as ciências sociais pela leitura.

As ciências sociais produzem leituras sobre a vida em sociedade; podem ser apresentadas por leituras também, e aqui na forma de histórias infantis. No caminho da construção das histórias infantis descobrimos na filosofia uma outra inspiração às ciências sociais, a de apresentar seus conceitos não como “verdades absolutas”, mas sim como movimentos de ideias que se constroem ao longo da história na busca da problematização sobre a vida social.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução e introdução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor. W. **Educação – para quê?** Tradução de Wolfgang Leo Maar. In: ADORNO, T.W. Educação e emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p.139-154.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a Sociologia? Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.114-119. (Obras escolhidas, v.1).

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. Observações sobre a obra de Nicolau Leskov. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.197-21. (Obras escolhidas, v.1).

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2013.

CASTRO, Eder Alonso. OLIVEIRA, Paula Ramos de. **Educando para o pensar**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CHAVES, Marta; FRANCO, Adriana de Fátima. **Primeira Infância: Educação e cuidados para o desenvolvimento humano**. In: Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP, 2016. Cap. 5, p. 109-126.

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. **O primeiro ano de vida: Vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto**. In: Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP, 2016. Cap. 4, p. 93- 108.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DaMatta, Roberto. **Relativizando: Uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro, 1987.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo**. eBooksBrasil.com, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia**. Tradução de Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.

Diário Oficial do Município de Cariacica do Estado do Espírito Santo em 12 de agosto de 2016. Edição 417.

Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica/ES. Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) / Prefeitura Municipal de Cariacica – ES: Secretaria Municipal de Educação de Cariacica – ES, 2012.

Documento para Consolidação das Práticas de Filosofia e Ciências Sociais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Prefeitura Municipal de Cariacica – ES: Secretaria Municipal de Educação de Cariacica – ES, 2009.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ELKONIN, D.B. **Psicologia do jogo**. Trad. De Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. In: Hubert L. Dreyfus e Paul Rabinow. Michel Foucault. Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª Edição Revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FREITAS, Maria Cristina Leal. FRANÇA, Carlos Eduardo. **História da Sociologia e sua inserção no Ensino Médio**. Movimentação, Dourados, v.3, nº. 5, p. 39-55, 2016.

GALLO, Silvio. **Deslocamentos. Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GALLO, Silvio. **Metodologia do Ensino de Filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas: Papirus, 2012.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia** 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012.

KOHAN, Walter Omar. **Infância de um ensinar e de um aprender (J. Rancière)**. In: _____. Infância. Entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 181-205.

KOHAN, Walter Omar. **Infância. Entre Educação e Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOHAN, Walter Omar. OLARIETA, Beatriz Fabiana. **A escola pública aposta no pensamento**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

KOHAN, Walter Omar. WUENSCH, Ana Míriam. **Filosofia para crianças: A tentativa pioneira de Matthew Lipman**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. Tradução de Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LARROSA, Jorge. **Imagens do estudar**. In: LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 199-207.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Tradução de João Wanderley Giraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, p.20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

LARROSA, Jorge. **Sobre a lição.** In: LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas.* Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 139-146.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas.** Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. **Idade Pré-Escolar (3-6 Anos) e a Educação Infantil: A brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado.** In: *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.* Campinas, SP, 2016. Cap. 6, p. 129- 147.

LIPMAN, Matthew. SHARP, Ann Margaret. OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula.** Tradução de Ana Luiza Fernandes Marcondes. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

LORIERI, Marcos Antônio. Educação para o pensar In: OLIVEIRA, P.R.; CASTRO, E.A. **Educando para o pensar.** São Paulo: Cengage Learning, 2011, (p.11-39).

MARTINS, Lígia Márcia. **Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano.** In: *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.* Campinas, SP, 2016. Cap. 1, p.14- 34.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias, (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** Campinas, SP, 2016.

MERÇON, Juliana. **Questionando o questionar de um filosofar com crianças.**

OLIVEIRA, Paula Ramos. **A filosofia, a literatura e a construção dos valores no espaço escolar.**

OLIVEIRA, Paula Ramos. **Filosofia para a formação da criança.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

OLIVEIRA, Paula Ramos. KOHAN, Walter Omar. **Biopolítica, Escola e Resistência: Infâncias para a formação de professores**. Alínea, 2012.

OLIVEIRA, Paula Ramos. **Sensibilidade inteligente e inteligência sensível na experiência do filosofar**. In: Filosofia e Ensinar Filosofia Coleção XVI Encontro ANPOF. São Paulo: ANPOF, 2015.

OLIVEIRA, Paula Ramos. **Um mundo de histórias**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ORTEGA Y GASSET, José. **Sobre o estudar e o estudante** (Primeira lição de um curso). In: ARENDT, Hannah; WEIL, Eric; RUSSELL, Bertrand; ORTEGA Y GASSET, José. Seleção, prefácio e tradução de Olga Pombo. Quatro textos excêntricos. Lisboa, Relógio D'Água, 2000. p. 87-103.

OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Editora Jorge Zahar, 1996.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético**. In: Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP, 2016. Cap. 3, p. 63- 90.

QUINTANEIRO, Tania. Barbosa, Maria Ligia de Oliveira. Oliveira, Márcia Gardênia Monteiro. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

RAMOS DE OLIVEIRA, Paula. **Minha amiga chapeuzinho**. Campinas: Editora Átomo, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP, 2013.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TULESKI, Silvana Calvo; EIDT, Nadia Mara. **A periodização do desenvolvimento psíquico: Atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores**. In: *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP, 2016. Cap. 2, p. 35- 61.

VYGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

WEBER, Max. **Ciência e Política duas vocações**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.